

# Sarney aconselhado a preencher cargos

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

Não se trata, apenas, de o vice-presidente em exercício, José Sarney, preencher os cargos que faltam ser preenchidos no segundo escalão da administração pública. Isso é necessário, tendo em vista que o governo não pode ficar funcionando a meia carga até que o presidente eleito Tancredo Neves assuma, se o tempo de sua investidura parece demorado, apesar de sua recuperação estar ótima e de poder, até, deixar a Unidade de Terapia Intensiva em cinco dias, recebendo alta. Mas demorará talvez 30 dias para chegar ao Palácio do Planalto. O mais importante, conforme ainda ontem disse a Sarney o ex-senador Paulo Brossard, é que o governo governe. Desde já. Que o vice-presidente em exercício assuma a plenitude dos encargos e responsabilidades de inquilino maior da sede do Executivo.

Brossard e Sarney tomaram o café da manhã juntos, sem a presença de mais ninguém. Com a autoridade de companheiro que não integra o governo, o gaúcho foi claro e objetivo: os fatos não indicam quando o presidente eleito Tancredo Neves poderá assumir o poder. Pela gravidade do que vem acontecendo, e até pela lógica, nunca antes de um mês. Acontece que o País não pode ficar parado, ou funcionando pela metade. Existem decisões graves e fundamentais a tomar, seja no dia-a-dia da administração, seja em função de questões específicas. O importante seria ele tomar logo as atitudes julgadas convenientes, nos diversos setores de administração. Depois, quando Tancredo voltar, ele poderá manter ou corrigir certas decisões e até nomeações, mas trata-se do risco e do mal menor a correr. Na medida em que o tempo passa, a situação se deteriora pela falta de solução para inúmeros problemas.

José Sarney ouviu as ponderações de Paulo Brossard, de resto formuladas por outros políticos, dirigentes partidários e governadores, como José Richa, e terminou concordando. Manterá até agora um recato exemplar, simplesmente ocupando a cadeira do presidente até o seu retorno, que imaginava breve. Nem sequer nomeou ocupantes de altos cargos, quando sentiu não ter havido definição anterior por parte de Tancredo. Mas não dá mais, como no caso do IBC, do Inamps e outros. Parece próximo a cruzar o Rubicão, jamais pretendendo usurpar poderes e governar sem atenção às diretrizes e parâmetros do presidente, mas ocupando os espaços vazios e responsabilizando-se pela forma de enfrentar os mais variados obstáculos.

No meio da conversa com Brossard, Sarney demonstrou irritação e surpresa diante da situação encontrada desde domingo. Falou "de coisas perfidamente deixadas pelo antigo comando econômico-financeiro, que começam a explodir. Verbas esgotadas, importações trancadas, já se tornando onerosas, grandes ques-

tões a enfrentar já, por conta, inclusive, de máfie dos que saíram".

Em uma palavra, Sarney se mostra decidido a assumir por inteiro a Presidência da República, mesmo como substituto eventual do presidente. Reconhece que em cada cabeça há uma sentença, poderá não agir exatamente como agiria Tancredo Neves. Mas está disposto a assistir depois, democraticamente, a alterações ou correções de rumo, quando o titular voltar, se a opção for o agravamento de crises econômicas e administrativas por conta de não ter usado plenamente a autoridade do poder que ocupa. Até porque, prolongando-se a situação, logo o País se voltará contra o governo e contra ele. Foi um desastre o que ocorreu, com a doença de Tancredo Neves, mas, diante da probabilidade de sua recuperação total demorar um mês, a interinidade precisará enflechar a autoridade. Essa saída surge ditada pela força maior, e não deve ser confundida com ação demente ou busca de situação pessoal. A Nação levou Tancredo Neves ao poder, não ele, que é apenas seu substituto, mas, diante da doença do presidente, o quadro mudou de figura. A instituição precisa ficar acima dos homens.

O episódio apresenta-se delicado e amargo para o vice-presidente em exercício, mas ele parece contar com o apoio das forças políticas, como contará com o apoio de Tancredo Neves, assim que venha a dialogar. Ou, quem sabe, como sugeriu o ex-governador Abreu Sodré, por meio de um bilhete manuscrito por Tancredo, nas próximas horas. É óbvio que a Frente Liberal coloca o assunto com mais vigor do que o PMDB, mas a grande figura que vem despontando nos últimos eventos, Ulysses Guimarães, também pensa assim. Para ele, a hora é de a Nova República mostrar-se por inteiro, atacar todos os problemas e agir em função deles. Como Sarney exerce a Presidência, a ele compete, até o retorno de Tancredo Neves, gerir o País de forma integral e completa.

A previsão é de que o vice-presidente medite um pouco mais, hoje e no fim de semana, para seguir os conselhos das lideranças políticas, mas, na segunda-feira, já comece por nomear ocupantes para todos os cargos e funções ainda vagos. O que, vale repetir, não constitui o principal, em sua atuação. Mais importante será determinar soluções globais para cada um dos múltiplos casos paralisados, com a recomendação aos ministros para que assumam globalmente suas atividades, sem esperar mais.

Na verdade, o governo já vem trabalhando, desde domingo, verificando-se iniciativas em todos os setores, do econômico ao político e ao social. O que falta é, do Palácio do Planalto, postura mais efetiva, que, por ética e recato, José Sarney vinha evitando, esperançosa na posse imediata de Tancredo Neves. Se esta tende a demorar, completa-se a equação, ou decifra-se o enigma. E, com certeza, sob o aplauso do presidente enfermo.

C.C.